



LISBOA, 17 DE JULHO

N.º 22

BOLETIM POLITICO DO DIA

Discute-se ainda na imprensa se terá ou não morrido o partido reformista.

Ha opiniões desencontradas: o proprio partido diz que sim, em Vizeu, e afiança que não, em Lisboa. O que todavia é certo é que o sr. Luiz de Campos, deputado reformista e trovador gentil, já propoz a supressão do órgão que o partido patenteava ao universo — em Vizeu. Ficou só o órgão que pertence exclusivamente ao sr. Bispo e aos fiéis — o da Sé.

Anua a questão do augmento das tarifas do caminho de ferro continúa a preocupar a imprensa e a bolsa dos que viajam. O sr. Espregueira já escreveu duas ou tres cartas sobre o assumpto e promete continuar.

Não as lêmos. Preferimos o augmento.

Parece que o sr. ministro do reino vae metter em processo a *Palavra* órgão da associação catholica do Porto, pelo innocente passatempo a que ella se entregou publicando uma portaria com caracter official, que logo se reconheceu ser falsa, pela doutrina, mas que a muitos se affigou verdadeira pela — grammatica.

Por esta buria, está resolvido que o jornal catholico continue a ser a *palavra* da reacção deixando de ser a *palavra* d'honra.

O nobre marquez d'Avila e Bolama representante do banco hypothecario, para esconjurar a crise que o Algarve travessava, promptificou a todas as en-

maras d'aquella provincia, os fundos de que carecessem a fim de proporcionarem trabalho aos operarios.

Como prova de desinteresse, o banco simplesmente exige — hypotheca e o juro competente. Nada mais.

Parabens ao Algarve.



ECCOS

Refere o *Campeão das Provincias* um invento utilissimo devido aos lavradores da Gafanha. Quando a vegetação em toda o parte fenecer á mingoa d'agua, na Gafanha as terras estão repletas de verdura! Eis o caso.

N'aquelles terrenos é facil encontrar agua a poucos palmos de profundidade; assim os taes lavradores, realmente industriosos, abrem poços, e d'elles regam as terras, que em virtude d'este processo se apresentam com o aspecto do jardins bem tratados!

O poder do genio. Até onde o homem se pôde elevar quando possui a fertil imaginacão dos lavradores da Gafanha! Nunca até hoje se tinha sonhado um tal prodigio! Regar as terras com agua!

Um jornal de Lisboa, fallando n'um beneficio realizado em certo theatro e no reaparecimento d'uma esperançosa actriz, envia uma saudação ao novo astro que desponta na scena, ponderando que no theatro portuguez ha falta d'actrizes no genero de Julia d'Araujo.

O' theatro, como tu és feliz, por escassear no teu seio o genero Araujo! E como a tua irmã, litteratura nacional, seria feliz, se podesse dizer o mesmo!



Dizem que estão em Lisboa 30 bailarinas e cantoras inglezas para os recreios Whythoicne.

Como muitas d'ellas não trazem as tradiçoes tranças louras, a empreza, para satisfazer os amadores, acaba de as encomendar ao sr. Eduardo Vidal, conhecido fabricante do genero.

Segundo a revelação d'uma folha periodica, uma regedoria da capital, organisou o seu corpo de cabos de policia em philarmonica, tencionando apresental-a ao publico no dia 24 de julho.

Achamos este o meio mais proficuo da instituição se tornar temida, e acreditamos que os cabos de policia, com a musica, farão o que nunca fizeram, com a espada — obrigar-nos a fugir.



ESTADO DAS IMAGINAÇÕES NAS PROVINCIAS

(ESCOLA ROMANTICA)

Sousa Macario — o Abrazado, o Quente; continúa a dizer o seguinte a Elvira:

Tu és a Laura e eu Petrarcha,
Tu Beatriz e eu Dante,
Amo-te como Eloise
Foi d'Abelarde amante.

Tu a bella Natércia,
Eu o grande Camões,
Por ti legando ao mundo
Ternissimas canções!

O trovador, no seu lyriismo, podia dizer muito mais a Elvira; mas não: elle é modesto. Elle é tenente do exercito; elle é diversas cousas, e todas essas qualidades occulta a Elvira e ao mundo.

Um abraço querido poeta! mas não nos faças versos, aliás — assassinamos-te!

(ESCOLA REALISTA)

Sousa Araujo, tem visões do asphalto. Elle, na sua terra, vê passar a Rigolboche, a deusa impura das devassidões modernas.

E no mesmo landeau, com grande entono,
Vae tambem um lord enperdigado
E um príncipe allemão em abandono
Dormindo embriagado.

Depois avista mais além, n'um placido ca-
lexe,

Um duque de apparencia envelhecida
Ao lado da duqueza, com lunetas,
Que vae a desfolhar tço distraida
Um ramo de violetas!

Oh! imaginações ardentes! como a diligencia da carreira se transformou, ao toque da vossa varinha magica n'um landeau do bosque de Bolonha!

Sim! aquella gente estamos a vel-a — passar, — a 100 réis por cabeça — n'um omnibus!

Tangei a lyra! ó Sensas! mas se viades cantar para o pé de nós, não sabeis o que fazemos? começamos a apitar.



O sr. Eduardo Vidal, está agora accommetido de furores hebdomadarios. Elle é contra a arte moderna e contra o realismo na arte todas as semanas: podia ser mais terrivel se fosse todos os dias.

Mas ao mesmo tempo elle é angelico e triste como sempre.

No seu ultimo folhetim recommenda aos caixeiros, cheio de terna suavidade:

Que amem;
Que se barbeem;
Que façam versos;
Que se alindem;
Que sejam em fim os Vidacs do Balcão!

Oh, frontes ardentes, da rua dos Retrozeiros, fazei tudo isto sim, mas se passaes tambem a cultivar o folhetim ficae certos n'uma cousa: em vez de voz applaudir vamos fazer queixa á policia.



Como os leitores sabem a Palavra é ao jornal do Porto, orgão da associação que ha pouco publicou a portaria do ministro do reino, ancioso pelo melhor da policia correccional, á falta de outros.

Entre diversos collaboradores, conta a Palavra o beatifico Custodio Velloso, moço a cuja piedade e zelo parecem, principalmente, estar recommendadas as sóvas que a associação entende dever infligir aos liberaes, a proposito da libertinagem a que elles se entregam, festejando os anniversarios das datas que lhes são charas, como aconteceu ha pouco a proposito dos festejos na Povoia de Varzim.

Velloso, além de Custodio, é — archanjo, trovador e bacharel formado, e se os leitores o não conhecem, ali lhe damos o retrato, que suppomos inédito, feito por um seu contemporaneo na universidade, ainda não ha muito tempo.

É pouco mais ou menos o retrato de todos os anjos custodios-Vellosos, e por isso crêmos agradará, senão ás leitoras, porque elle é muito feio — pelo menos aos leitores.

É mais candido que o leite
O seu fallar unctuosos:
Parece um fio d'azeite
Correndo silencioso.

Tem a cara envergonhada
Pudibunda, meiga e terna
De quem entra na taverna
Só pela porta da escada.

Poe agua benta no lenço,
É dandy de sacristia;
Cheira a myrra, cheira a insenso
Como o bom José Maria.

A terrina quando janta
É da forma d'uma mitra:
Uma prenda sacrosanta
Que lhe deu um dia o Litra.

O copasio que despeja
Alto, gordo, crystalino,
Para tudo ser de igreja
É do tamanho d'um sino.

De modas não gosta nada!
Traz um grande casacão
Como o padre Marmelada
E mais o dr. Leão.

N'uma noite pardacenta,
Borracho aos clarões da lua,
Alguem o viu n'uma rua
A vomitar a sebenta!

É pevidoso nas fallas;
Nos gestos é Ferrabraz;
O conselheiro Forjaz
Não o admitte nas sallas.

É tonel que não tem fundo:
Mal se lhe tira o batoque
Rebenta logo um estoque
De quanta asneira ha no mundo!

Essa as noites em jejum
Faz jejunos de vinho e paio;
Quando chega o mez de maio
É o terror das familias!

Tem um olhar doce, pardo,
Tem um fallar muito honesto;
E na figura e no gesto
Parece o proprio Eduardo.

É mais espesso e mais bruto
Que o Senior dr. Calisto:
Vae ser socio do Instituto
E commendador de Christo.

Para acabar: o Vellozo
É puro como um idyllio,
E tem o ar magestoso
Do grande Numa Pompilio.



EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes nos previnam de quaesquer irregularidades na distribuição do jornal.

Para negocios relativos á administração devem dirigir-se á rua do Norte n.º 145, 1.º Para negocios de redacção á rua do Principe, 23, 1.º Lisboa.

CHRONICA DAS RUAS, por Manuel de Macedo



— Vae tão bem guardada, que é impossível... deixar de se perder.

ACTUALIDADES, por Bordallo Pinheiro

ZÉ POVINHO E AS TARIFAS (Dialogo)





* OPPOSITORES DA SILVA
SERVIR NOS A NÓS.

ZE POVINHO DA COSTA
HOME, ESSA... VOCES DIZ QUE
SAOTAO BONS como
OS OUTROS!



* OPPOSITORES
TU NAO VES QUE TE
EXPLORAM?

ZE POVINHO
QUE QUER DIZER
ESSA CANTIGA? NAO
ENTENDO.

* OPPOSITORES DA SILVA
QUER DIZER QUE NAO
SEJAS TOLO
ZE POVINHO...

Ah!... AGORA...



* OPPOSITORES DA SILVA
DEIXA LA. AO MENOS
LAVAMOS-TE, FAZEMOS A BARBA
E ENSINAMOS-TE A LER.

ZE POVINHO
ISSO DA-ME
MUITO TRABALHO... E PARA
QUE?

DIZEM QUE ISTO
VAREM, ASSIM COMO
ASSIM, DEIXA-O TO
MARA QUE ME DEI
NEM.



* OPPOSITORES
SETE PARECE
AGORA CELHE
AINDA EM CIMAR.

ZE POVINHO
ALEMBRA, BEM, VOU BOTAR UM BILHETE
ESCRITO POR MIEU COM PADRE, NO JORNAL
INLUSTRADO, COCAC E MODA.



* OPPOSITORES DA SILVA
DESPEDE-TE AGORA
QUETENS BOA OCASIAO
NAO SEJAS TOLO.

ZE POVINHO
AGORA NAA ESTAJ
ACALHAR, PORQUE ELLES VAO MOSTRAR-ME
A TROPJA PRA SEMANA, E MAIS TODA A CRIA
DAGEM FINA, TODOS MUITO BEM VESTIDOS
E COMO PACHATES



* OPPOSITORES
(A PARTE)
NAAVER UM MEIO
DE O CONVENCER!

ZE POVINHO DA COSTA
SABEM VOCES O QUE LHE EU DIQO?
NOCEU ESTA QUEM FEZ O DESCANCO,
ESSE E O PATRAO PONTES, DA ME ES,
TO PADAS, E VERDARE, MAS TAMBEM GOSO
GRANDES REINACOES, FEU GOSTO
D'ISSO, E DE DORMIR



* OPPOSITORES DA SILVA
E TU N'ESSE ESTADO!

ZE POVINHO
E' VERDADE... ORA... TANTO SE ME DA
CONTANTO, QUE EU VEJA... AQUELLA REI-
NACAO... O MAIS...



* OPPOSITORES DA SILVA
QUETIPO?... NAO PERCEBE QUE E' O DONO DA CASA
E CONTENTA-SE EM SER UM BOM CRIADO. E' PERCIDO
E DUAL-O; O QUE CUSTARA MUITO, POR QUE E MAN-
DRIAQ, E CONTENTA-SE COM POUCO.

Bordallo Pinheiro